

## IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMA DE CULTIVO DE CAMARÃO DE ÁGUA DOCE NA REGIÃO DE LARANJEIRAS DO SUL, PARANÁ

Helton Bartoszik<sup>1</sup>

Rubens Adriano Drzindzik<sup>2</sup>

Lucas Fabrício Vogel<sup>3</sup>

Valternei Marcelo Pereira<sup>4</sup>

Frank Belettini<sup>5</sup>

Silvia Romão<sup>6</sup>

O cultivo de camarões de água doce desponta como atividade de grande interesse na aquicultura. Entre os principais organismos cultivados destaca-se o gênero *Macrobrachium* principalmente a espécie *M. rosenbergii* (DE MAM 1879), devido a suas características zootécnicas e pacotes tecnológicos bem desenvolvidos para o cultivo da espécie. Em dezembro de 2014 foi implantado cultivo de camarão de água doce da espécie *M. rosenbergii*, no município de Quedas do Iguaçu, região Laranjeiras do Sul - Paraná, em viveiros escavados na proporção de um camarão/m<sup>2</sup>, densidade recomendada para a espécie. O cultivo teve duração de um período aproximado de 130 dias, ao final do qual foi realizada despesca total do viveiro para captura dos animais que foram transferidos para um sistema de recirculação, composto por 4 caixas de 500 litros, com 0,75 m<sup>2</sup> de área de fundo e contendo uma média de 15 animais, montado em estufa agrícola para manutenção de reprodutores. A qualidade da água foi monitorada semanalmente através de sonda multiparâmetro, mensurando-se a amônia, oxigênio dissolvido e pH. A temperatura foi mantida em 26 ± 2°C, com o auxílio de aquecedores instalados no sistema. Camarões da espécie *M. amazonicum* oriundos do laboratório da carcinocultura da UFPR-Palotina, também estavam em cultivo no sistema de recirculação, composto de duas caixas de 310 litros com área de fundo de 0,51 m<sup>2</sup> e, em média, contendo 100 animais/caixa. A alimentação comercial utilizada foi a 40J da empresa Guabi®, sendo fornecida, diariamente, a 5% da biomassa viva. Durante as primeiras semanas de cultivo da espécie *M. rosenbergii* foi evidenciada mortalidade de animais no viveiro devido à presença de larvas de odonata (*Aeshna* spp.), um predador extremamente agressivo. Após quatro meses de cultivo foi

<sup>1</sup> Acadêmico, Eng. de Aquicultura da UFFS/LS, bolsista PROEXT, heltonbartoszik@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico, Eng. de Aquicultura da UFFS/LS, bolsista PROEXT, rubens\_adriano\_@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico, Eng. de Aquicultura da UFFS/LS, bolsista PROEXT, lucas.fv-id@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmico, Eng. de Aquicultura da UFFS/LS, bolsista PROEXT, walter.marcelop@gmail.com

<sup>5</sup> Técnico Administrativo de Laboratório UFFS/LS, frank.belettini@uffs.edu.br

<sup>6</sup> Professora, Doutora, Eng. de Aquicultura, UFFS/LS silvia.romao@uffs.edu.br

realizada despesca, estimando-se sobrevivência de 20% dos animais e uma média de peso de 40 gramas. A baixa sobrevivência está, principalmente, relacionada à predação ocorrida no início do cultivo; porém, os animais que sobreviveram ao período de fragilidade das larvas e a predação, apresentaram peso médio na despesca compatível com o e tamanho padrão para comercialização de camarões desta espécie.

**Palavras-chave:** *Macrobrachium rosenbergii*. Características zootécnicas. Sobrevivência. Crescimento.